

6

Conclusões

No ponto de partida desta tese, considereei que, em sintonia com a literatura sobre o tema, a pesquisa identificaria desigualdades na composição de turmas dentro das escolas que teriam por base variáveis sociais clássicas.

No entanto, as análises mostraram que as diferenças entre turmas de alto e baixo desempenho dentro de uma mesma escola não se aprofundaram ao longo do tempo em função do gênero, da raça/cor ou da idade dos alunos, mas que há uma clara enturmação dos alunos por habilidade dentro das escolas.

Embora este resultado aponte positivamente para a implementação nas escolas municipais cariocas de políticas de enturmação não discriminatórias do ponto de vista social no início do Ensino Fundamental, o tema da acentuação das desigualdades educacionais em relação ao desempenho dos alunos entre o final de 2005 e o final de 2006 é particularmente importante para as políticas escolares da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro e para a pesquisa educacional.

Do ponto de vista das políticas escolares, esse resultado em particular coloca, para professores e gestores, o desafio da implementação de estratégias de composição de turmas promotoras de equidade, uma vez que os alunos que freqüentam turmas de baixo desempenho tipicamente aprendem menos e apresentam desempenho mais baixo em Leitura e Matemática.

Com efeito, a composição da turma se relaciona com o currículo ensinado na sala de aula, com o senso de eficácia dos professores e, principalmente, com o desempenho dos alunos, através da influência dos pares. A interação entre os alunos nas escolas e nas turmas influencia tanto os seus resultados escolares como a sua motivação, atitude e expectativas em relação à escola.

Tipicamente, alunos agrupados em turmas de baixo desempenho recebem um ensino com menor nível de exigência do ponto de vista cognitivo, caracterizado pelo fato de os professores planejarem menos demandas para esses alunos porque esperam que eles aprendam mais lentamente e que atinjam níveis cognitivos mais baixos, o que traz como conseqüência um atraso progressivo para muitos alunos ao longo da escolarização.

Freqüentemente, a expectativa do professor em relação ao aprendizado dos alunos está associada a problemas mais gerais, que podem ser situados no plano da disciplina e da motivação. Os alunos alocados em turmas com baixo desempenho tendem a ter menor motivação e expectativa em relação à escola e os professores que lecionam para alunos com baixo desempenho geralmente despendem mais tempo na gestão da disciplina do que na instrução.

A situação dos alunos alocados em turmas de baixo desempenho é passível de ser equacionada por medidas de política educacional. O primeiro passo envolve a discussão no âmbito das escolas de resultados como os que aqui foram reportados: professores e diretores que reflitam sobre este tipo de evidências estarão mais preparados para lidar com a formação de turmas, com estratégias de recuperação e de reforço escolar para os alunos com dificuldade de aprendizagem e com a alocação dos professores nas turmas, o que poderá ter conseqüências positivas para a moderação do problema das desigualdades educacionais dentro das escolas.

No entanto, o fato de a escola agrupar os alunos por habilidade não conduz fatalmente à manutenção ou ao acirramento das desigualdades entre as turmas dentro das escolas. A composição de turmas em função de níveis mais homogêneos de habilidades dos alunos poderá acarretar conseqüências positivas ou negativas para a aprendizagem dos alunos dependendo da qualidade da instrução na sala de aula, das expectativas docentes, do clima escolar e da prática pedagógica do professor. Em outras palavras, o bom ensino pode ocorrer independentemente da configuração da turma ou da maior ou menor homogeneidade cognitiva dos alunos.

Do ponto de vista da pesquisa educacional, os resultados mostram que a organização de turmas se constitui em uma questão de grande relevância porque contribui para estruturar as desigualdades sociais no interior da escola e sugere a importância de pesquisas que produzam conhecimento sobre o tema a partir do uso de dados de avaliações educacionais como insumo para políticas educacionais baseadas em evidências.

A importância de investigações que analisem a relação entre fatores escolares e desempenho é dada principalmente pelo fato de que estes fatores são mais propensos à elaboração de políticas públicas. A atuação governamental no processo educacional, sua contribuição para que os resultados deste processo sejam satisfatórios em termos de qualidade e equidade, é mais facilmente viabilizada na provisão, regulação e investimento no sistema de ensino que na mudança das características familiares (*background* social do aluno). Desse modo, a formulação de possíveis políticas de combate à desigualdade de distribuição de conhecimento e de resultados educacionais deve levar em consideração políticas públicas voltadas para a redução dessas desigualdades se pretende que tais políticas tenham sucesso.